



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do Dia

TERÇA-FEIRA, 10 :: junho :: 2014

Enteado: inquérito não confirma assalto, mas indicia suspeitos

O Ministério Público já analisa o inquérito policial da Delegacia Especial de Turismo (Detur) sobre o escândalo que quase derrubou o secretário da Segurança Pública, João Eloy de Menezes. A investigação foi concluída na sexta-feira passada pelo delegado Valter Simas Sarmiento e encaminhada à promotoria da 2ª Vara Criminal de Aracaju, onde o parecer deve ser dado pela promotora Juliana Checucci Carballal.

O enteado do secretário, Ítalo Bruno Araújo Fonseca, 21 anos, e o amigo do rapaz, Eduardo Aragão de Almeida, 38, podem ser denunciados por usurpação de função pública e porte ilegal de arma de uso restrito da polícia, crimes previstos no Código Penal e que podem render, a cada um deles, a pena de até oito anos de prisão. Por causa do episódio e de sua repercussão nacional, Eloy chegou a ficar ameaçado no cargo, mas o governador Jackson Barreto (PMDB) manteve-o na SSP, ao garantir que o caso será tratado "com imparcialidade e dentro da lei".

do secretário para fazer uma blitz e abordagens na Orla de Atalaia (zona sul), fazendo-se passar por policiais civis. Segundo o delegado, Ítalo saiu sozinho de casa naquela noite e, ao encontrar Eduardo em um bar e ouvi-lo se identificar como policial civil, passou a beber com ele e, em seguida, ambos decidiram fazer abordagens a motoristas que passavam pela Orla.

Sarmiento ressalta que estas abordagens foram confirmadas por um homem que foi parado pelos suspeitos e afirmou, em seu depoimento, que eles apenas pediram seus documentos e o liberaram. "As pessoas que estavam neste veículo afirmam que eles se comportavam como se fossem policiais. Inclusive chegaram a pedir documentos pessoais do condutor, os documentos do veículo, disseram que iriam checar a situação do veículo e até revistaram o veículo", disse o delegado, ao explicar que Eduardo segurava o fuzil em uma posição recuada do carro abordado, dando cobertura à abordagem de Ítalo, o qual fazia todo o procedimento armado com uma pistola.

Ao todo, mais de 10 depoimentos foram colhidos pela Detur, incluindo o de um passageiro que mora na Europa e falou por meio de um programa via internet. Os últimos a serem ouvidos foram Ítalo e Eduardo, na semana passada. Sarmiento disse também que decidiu não pedir a prisão dos dois envolvidos à Justiça, por considerar que eles são réus primários e têm endereço fixo. Ambos tinham sido presos em 25 de maio, após serem denunciados por um taxista, e liberados da Delegacia Plantonista (Centro), mesmo sendo flagrados com duas pistolas e um fuzil calibre 556 de uso exclusivo da SSP.

O inquérito da Detur concluiu que Ítalo e Eduardo usaram as armas e uma caminhonete VW Amarok branca particular

O mesmo foi dito por alguns dos passageiros do táxi que foi abordado por Ítalo na Coroa do Meio - e cujo motorista o denunciou à polícia, afirmando que ele tentara roubá-lo. O delegado disse que os passageiros negaram ter ouvido os suspeitos darem voz de assalto, enquanto o taxista chegou a sustentar a versão inicial. "Em linhas gerais, os passageiros falam que não ouviram o Ítalo mandar passar o dinheiro. Há uma divergência grande entre o que dizem os passageiros e o depoimento do taxista", diz o delegado, pontuando que a versão inicial, apesar de não comprovada no inquérito, pode ainda ser verificada novamente pelo Ministério Público. **(Gabriel Damásio)**